

A (IM)POLIDEZ COMO ESTRATÉGIA DE INTENSIFICAÇÃO E ATENUAÇÃO DA POLÊMICA: UM ESTUDO SOBRE A REPERCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO JOGADOR NEYMAR ¹

Gildo José dos Santos²

Geórgia Maria Feitosa e Paiva ³

Resumo: Este trabalho procura compreender como se constroem as estratégias de polidez e impolidez linguística pode atenuar ou intensificar a polêmica instaurada no programa de televisão e redes sociais assim como verifica-se, em nosso corpo de estudo na plataforma youtube e Instagram a polêmica discursiva. Outrossim, adota-se o conceito polêmica atrelado aos teóricos da Análise do discurso como Amossy (2017), Maingueneau (2005), Cunha (2018), Cavalcante, Brito e Oliveira (2019), Nascimento (2018), Assim como também basear-nos-emos nos estudiosos da polidez, Brown e Levinson (1987), Culpeper (2013,2018) e Goffman (1978). Paiva (2008, 2013). Para esse estudo, realizamos a pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva com foco na análise discursiva das estratégias adotadas pelos oponentes e proponentes. A análise demonstrou que os jornalistas e os comentaristas do programa esportivo Redação Sportv da Tv Globo, são intensos ao usar estratégias de impolidez para classificar o jogador Neymar, tal expressão levou o compartilhamento da postagem do pai do jogador Neymar, que intensificou como resposta e gerou dicotomização, polarização e desqualificação entre os seguidores, tal como afirma Amossy (2018) no seu estudo sobre apologia da polêmica, e os estudiosos da pragmática, compreendemos por sua vez, que as estratégias de polidez tendem a atenuar e intensificar a polêmica; na qual identificamos nos estudiosos da pragmática sobre o estudo de polidez embora os autores discordam na terceira pessoa, sendo assim, verificamos que os seguidores se envolveram na polêmica como terceira parte e são influentes, tendo em vista que dão eco a repercussão da polêmica. Observamos que nas dez postagens mais relevantes, os seguidores preferem intensificar a polêmica, atuando de modo mais ofensivo como o pai do jogador e os jornalistas que avaliaram a performance no jogo.

Palavra-Chave: Contexto; Polêmica; (im) Polidez linguística.

Abstract: This paper seeks to understand how they build the strategies of politeness and linguistic impoliteness can mitigate or intensify the polemic instaurated in the television program and social networks as well as it is verified, in our body of study in YouTube and Instagram platform the discursive polemic., we adopt the concept polemic tied to the theorists of discourse analysis as Amossy (2017), Maingueneau (2005), Cunha (2018), Cavalcante, Brito and Oliveira (2019), Nascimento (2018), As well as we will also base ourselves on the scholars of politeness, Brown and Levinson (1987), Culpeper (2013,2018) and Goffman (1978). Paiva (2008, 2013). For this study, we conducted the qualitative, exploratory and descriptive research focusing on the discourse analysis of the strategies adopted by opponents and proponents. The analysis showed that journalists and commentators of the sports program Redação Sportv of Tv Globo, are intense when using strategies of impoliteness to classify the player Neymar, such expression

¹ Artigo apresentado com requisito para aprovação na disciplina TCC2

² Estudante do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Unilab

³ Professora do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Unilab

led the sharing of the post of the player's father Neymar, which intensified as a response and generated dichotomization, polarization and disqualification among the followers, as Amossy (2018) states in his study on polemic apologia, and the scholars of pragmatics, we understand in turn that politeness strategies tend to attenuate and intensify the polemic; in which we identified in the scholars of pragmatics on the study of politeness although the authors disagree in the third person, thus, we found that the followers were involved in the controversy as the third party and are influential, given that they echo the repercussion of the controversy. We observe that in the ten most relevant posts, the followers prefer to intensify the polemic, acting in a more offensive way as the player's father and the journalists who evaluated the performance in the game.

Key words: Context; Polemics; (im) Linguistic Politeness

Introdução

Compreende-se que vivemos num campo discursivo, ou seja, numa arena de batalha, discursiva de argumentos, sendo assim, os interactantes, conscientes ou inconscientes intensificam o debate, partindo de uma visão democrática para o tema em questão. Desta feita, as pessoas tendem persuadir, convencer, diabolizar a figura de outrem, ou atacar seu oponente ou proponente, isto é, porque existe uma arena já montada que viabiliza essa tenção em dividir as partes ou polarizar o debate em haste pública em forma de gerar o fenômeno polêmica e polidez de maneira, desqualificar, intensificar, ratificar e atenuar a figura do oponente e proponente. Como explicitamos a cima, as pessoas são apresentadas como guerreiros, logo são instigados a gladiar e verbalizar em audiência pública, assim também devem responder, argumentar seus discursos, atenuar sua raiva e maximizar ou minimizar sua ira em forma de atacar seu alvo e defender suas opiniões. Esse fenômeno, no qual explicitamos é recorrente no nosso cotidiano. no qual as partes defendem suas ideais e dividem os participantes numa modalidade polêmica baseada no dissenso, devido a sua constituição social que leva as partes da ordem do dissenso no espaço público como evidenciamos nos nossos estudos em tese, que somos convidados a tratar de polêmica pública modal por véis de dissenso entre as partes que dialogam ou enunciam as estratégias de polidez e impolidez linguística na construção argumentativa tendo em conta o contexto discursivo em destaque que estão inseridos os locutores como oponentes e interlocutores como proponentes.

Partindo do primado acima exposto, pretende-se investigar e compreender os estudos da polêmica, de maneira, a aprofundar os textos em negociação sem esquecer a posição dos participantes, pois, ao contextualizarmos o fenômeno polêmica, revisitamos alguns estudos, em conformidade com o estado da arte, percebe-se que, a noção de polêmica é conceituada apenas, como valor de dissenso e controvérsia, bem como é conotada como valor de persuasão. Todavia, acreditamos que a polêmica é uma forma para dissimular, rebater conflitos e trazer o

debate, de maneira muito mais democrática na argumentação discursiva entre os oponentes e proponentes, assim permita recuperar e proteger a posição, o território e a face de quem pronuncia ou sofre um ataque.

Haja vista, a polêmica também serve como estratégia, ou seja, espaço de manobra, que o enunciador ou participante faz uso do texto para reparar e defender seus argumentos, de modo, a contradizer o comentário ou rebater suas ideias, quer de forma consciente a fazer implicaturas discursivas e gerar polêmica, isto é, o posicionamento da pessoa por motivos de antagonismo e a posição de quem se espera (status), partindo desse ponto de vista social o indivíduo protege seu território e sua face, quer de forma positiva ou negativa, usando implicatura linguística de forma implícita. (AMOSSY,2017)

Atrelando a essa corrente de estudo, constata-se a argumentação discursiva polêmica, difere de outros estudiosos como o grupo da argumentação retórica, isto é, por dar primazia ao debate por via do dissenso baseada numa linguagem democrática. Sendo assim, compreende-se outros estudos da área da linguística e ciências afins que permitam evidenciar, ajudar a contribuir na discussão teórica a realizar no estudo em análise a apresentar.

Porém, adota-se como base os estudos desenvolvidos por Amossy (2017), Maingueneau (2005), Brown e Levinson (1987) e Culpeper, (1996; 2013), Nascimento (2019). Além deles, destacamos estudiosos contemporâneos como: Brito e Cavalcante (2019), Cunha (2018), Paiva (2008), a partir dos pressupostos teóricos que apresentamos acima, para contemplar nosso objetivo de estudo em análise, leva-nos revisitar os estudos da arte voltados a área da linguística e ciências afins visto que os estudos não são inacabados.

Portanto, neste artigo temos como problemas de pesquisa: compreender como a construção da polêmica se materializa em termos de estratégia de impolidez linguística? Qual importância tem a terceira parte ou zona de influência na audiência da polêmica? Quais motivos leva as pessoas a atuar como ofensivos, atenuadores e minimizadores de conflitos?

Embora seja um estudo cada vez mais presente e recorrente na linguística textual brasileira, vale ressaltar que está incorporado na esfera social, sendo assim, fizemos um estudo voltado em especial o futebol como propósito em trazermos diversos trabalhos da área da linguística quer da pragmática, quer da linguística textual ,argumentação discursiva para analisarmos as estratégias de (im) polidez como partes constituintes da polêmica na argumentação discursiva e textual em redes sociais, isto é, por razões de escassez em estudos na área de língua portuguesa voltado ao desporto, logo concatenamos com estudiosos que destacam-se na área e atual, Cunha (2018, 2019) Amossy (2017, 2018), Maingueneau (2005), Nascimento (2019), Brito e Cavalcante (2019), Cunha (2018).

Por certo, optamos em investigar a polêmica no campo discursivo esportivo, pois gerou repercussão devido o engajamento do público alvo, depois da fala do antigo jogador e comentarista esportivo em auditório, Walter Casagrande, do programa Redação Sportv da Globo, quando fala sob a atuação do jogador “Neymar Júnior” a campo depois da partida de futebol dos oitavos de finais da liga dos clubes campeões europeus na cidade de Madrid no jogo realizado entre Real Madrid e Paris Sarger mam , que teve como resposta de Neymar Pai na plataforma Instagram em modo de defesa e ataque sob a postura do filho, quando o comentarista e antiga estrela de futebol usa expressões como “mimado” e egoísta “opinião e crítica do comentarista Carlos Casagrande.

Desse modo, buscamos analisar a polêmica e (Im) polidez linguística na argumentação discursiva dos interlocutores e locutores dado o engajamento dos proponentes e oponentes quando desqualificam e intensificam a polêmica a polarizar as partes em campo inimigos como convida o jornalistas em debate numa arena já formada pelos mídias envolvendo fatores de marca, economia desportiva, visualizações e audiência televisiva de tal modo, como vimos os ataques argumentativos dos participantes esquecendo a terceira parte da audiência do ouvinte como participante ativo e passivo

A pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório e descritivo. Desta feita, selecionamos dois corpus de investigação, uma postagem retirada da plataforma “ Instagram ” no comentário de Neymar Pai, como resposta ao comentarista e antiga estrela de futebol Carlos Casagrande, outra transcrevemos as falas do apresentador André Rezek e os comentaristas Casagrande e Charles na plataforma “ Youtube ” sob o jogo dos oitavos de finais da Liga dos campeões da Europa que teve como repercussão a atuação do jogador Neymar Junior.

A análise é revista na identificação das estratégias de polidez e impolidez linguística nos eventos comunicativos (no programa de futebol; postagem do pai de Neymar; para isso, privilegamos a analisar os contextos de locução, os papéis assumidos pelos locutores e interlocutores ,ou seja, oponentes e proponentes com proposito de verificar nos comentários como esses processos de linguagem podem influenciar no movimento retórico discursivo para influenciar os ouvintes como parte de influência na audiência que polariza os ouvintes em grupos para seguir ou assumir uma posição. Em seguida, buscamos descrever como essas estratégias atuam para atenuar ou intensificar a polêmica, considerando os jogos de faces envolvidos na situação social e textual na argumentação.

Deste modo, acreditamos que possamos contribuir para os estudos da argumentação textual discursiva voltado no debate como véis de dissenso, de maneira, a atualizar e trazer para o campo da linguística e áreas afins o papel da modalidade polêmica na sociedade como

suporte democrático, como prática em uso, em especial comentários televisivo e plataformas digitais, especificamente no “Instagram”.

O presente trabalho será apresentado e organizado em três tópicos: no primeiro, discutiremos sobre a construção da polêmica na linguagem, no segundo tópico, debateremos sobre a noção de face dentro do contexto da (im)polidez e da polêmica, depois apresentaremos uma revisão dos estudos da polidez e impolidez linguística; no terceiro trataremos a nossa análise seguida das considerações finais.

1.A polêmica na linguagem

Amossy (2017) entende a polêmica discursiva como um debate em torno de uma questão de atualidade, de interesse público. Partindo dessa definição, a autora apresenta três critérios que caracteriza a polêmica: a dicotomização de teses, a polarização social e a desqualificação do adversário. Logo, debruçaremos sobre cada um desses critérios posteriormente. Para Amossy, a polêmica é um choque de opiniões antagônicas, e, assim sendo, “a oposição dos discursos, na polêmica, é o objeto de uma clara dicotomização na qual duas opções antitéticas se excluem mutuamente” (AMOSSY, 2017, p.53).

A autora, apresenta a polarização como critério definatório. Onde, a modalidade de polarização é o processo através do qual, o público diversificado se funde em dois ou mais grupos que divergem reciprocamente e excluem-se, em compartilhar valores que o argumentador considera fundamental. Por fim, Amossy (2017) diz que a polarização não leva apenas a um movimento de reagrupamento por identificação, também marca um trabalho para a consolidação da identidade de um grupo, isto é, resulta em uma desqualificação do adversário, que passa a ser visto como um mal a ser combatido e um inimigo comum.

Amossy define a polêmica como uma controvérsia discursiva, cujo os enunciadores ou ouvintes expõem um choque de opiniões, de ideias contrárias que se excluem respectivamente. (2017). Brito e Oliveira (2019) partilham do mesmo pressuposto de Amossy, em definir polêmica como controvérsia de opiniões antagônicas e oposição opostas que seja atual à baila de interesse público. Para as autoras deve estar contido o valor de oposições, de antíteses que se excluem simultaneamente.

Dominique Maingueneau (2005), define polêmica como discurso de argumentação debatido dentro de um mesmo discurso, que apresenta um contra argumento em direção sobre o alvo que enunciadador procura se posicionar, de maneira a responder ou discordar dos ataques

e calúnias para defender seus argumentos. Nascimento (2018) propõe ainda que a interação polêmica está vinculada ao amor e ódio, isto é, como valor em resposta da enunciação a outro enunciado.

A polêmica é um ódio velado aos valores amados do outro, manifestando-se argumentativamente, sobretudo, pela polarização cujas características particulares vão se delineando no processo argumentativo concreto. Fazendo isso, trago à baila o dialogismo polêmico Nascimento (p.152)

Tendo em conta os fenômenos de linguagem, a propagação das mídias, o forte investimento na tecnologia, os falantes são convidados a entrar na dança da polêmica, construída pelos sujeitos ou participantes do debate, vista como; controvérsia, ora dissenso na argumentação dos participantes, ora os participantes são coagidos a posicionar-se, quer de um lado ou de outro, por fator de persuasão, por violência verbal, partindo de um discurso antagônico como véis de argumentação ou simulacro de quem enuncia o comentário ou discurso.

Partindo desse prisma, as estratégias dos sujeitos tencionam, ora ser ofensivos, minimizar, ora consertar seus argumentos para democratizar o debate, e combater o alvo ou consertar a fala do outro, nem sempre devemos pensar como forma de atacar o oponente, mas sim, como proteger seu território, em preocupação de colocar o alvo contra sociedade, ao usar linguagem desnecessária para debochar outra pessoa ou figura de linguagens de forma direta ou indireta como mecanismo de (im) polidez quando devemos e necessitamos ser menos impolidos deixando marcas e implicaturas no texto esquecendo o contexto que se realiza a argumentação.

Para Amossy (2017) a polêmica é muito bem argumentada, isto é, “existe um continuum e que vai da construção de respostas ao choque de teses antagônicas. Trata-se de estruturas de interações globais que se podem qualificar como modalidades argumentativas”. Logo percebe-se que a polêmica está instaurada em diversos campos da linguagem e são de fato de interesse público.

De acordo com Marcelo Dascal (1998), a polêmica pode ser organizada em três partes, opondo a disputa, quando teria apenas um único propósito de vencer, à idealizada discussão, relacionada por intentos nobres. Assim, as controvérsias seriam trocas intermediárias, que se oporiam à dicotomia essencialista

1.1.A estrutura da polêmica

A polêmica está estruturada em três proposições, de acordo Cunha, (2018 apud Roulet, 1999, 2003), os autores afirmam que os sujeitos envolvidos no conflito, ou seja, na interação da polêmica, quer direta ou indiretamente, procuram proteger a face ou face de outro, ou contrapor aos ideais, mas dentro dessa interação existe uma proposição que evidencia o acordo, e uma reação que a pessoa está sujeita as reações positivas ou negativas em contraposição de quem sugere um convite.

De acordo, Cunha (2018) apresenta três aspectos que organizam a interação polêmica, a saber: na primeira estrutura recai sob a expansão da interação por meio de contra proposições e reações negativas, no segundo evento a estrutura da polêmica, a ausência de ratificação motivada por falta de acordo, no terceiro e última estrutura da polêmica, abertura de interações (processos de negociação) secundárias.

Sendo assim, os autores afirmam que este processo é o maior expoente que as pessoas ou interactantes apresentam as interações de conflitos que está contido a uma troca de negociação que deve estar presente de preposições, de reação e ratificação.

De acordo Cunha (2019, p.35) parte da hipótese que a expansão da interação está intrínseca na fala discursiva gerando contra proposições e reações negativas, por conseguinte refere-se ausência de ratificação motivada pelas partes como falta de compreensão ou acordo entre os participantes no enunciado.

No final aponta sob interações como véis de troca ou negociação, segundo o autor aponta como parte secundárias, onde a parte lesada ou ofendida, para reparar sua face, tal como afirma Goffmam, torna-se um agressor para desprestigiar e anular a fala de outrem. Assim como percebemos em nossos estudos, mas é interessante que percebemos que essas três estruturas devem contemplar a imagem, o espaço e o contexto porque os interactantes usam manobras e protegem a face, mas pelos gestos, e movimentos podemos distinguir para quem se dirigem.

Diante disso, partilhamos dos conceitos propostos por Maingueneau (2005), e Amossy (2017), que indicam que a polêmica é a relação discursiva que parte de uma interação verbal que os sujeitos posicionam-se a defenderem seus pontos de vista, face a sua instância e sua sobrevivência a defender sua carreira, status ou até à vida envolvendo-se no debate de forma belicosa.

1.1.2.A noção de face e a construção da polêmica

Goffmam (1967, apud, PAIVA, 2008) conceitua a face como “o valor social positivo que um sujeito obrigatoriamente reivindica para si mesmo pela linha que os outros depreendem que ele seguiu durante um contato particular” e como “a imagem do eu é traçada em termos de

atributos sociais aprovados”. O sociólogo entende que a face não é uma imagem fixa, ao contrário, ela é tão dinâmica que é construída dentro das interações sociais a partir dos atributos esperados/compartilhados.

Com base neste conceito, Brown e Levinson (1987) propuseram dois conceitos de face, a positiva, que diz respeito ao desejo de compartilhar algo com o interlocutor, e a face negativa que está relacionada ao território de si e do outro, que embora estejam no jogo interacional, os falantes buscam preservar na interação.

Os autores, definem “território” diz respeito aos direitos que cada pessoa reivindica e à defesa desses mesmos direitos. Os tais direitos configuram que o território de cada um constituem um campo de objetos físicos e simbólicos, cujos limites costumam ser preservados e defendidos.

Sendo a linguagem um fenômeno dialógico (BAKHTIN,2005), no sentido comum entre duas pessoas, destacamos que a dialogia não está voltada apenas ao diálogo, se olhamos no sentido de forma abstrata, logo estamos em presença de um desacordo, na qual denominamos “dissenso”, portanto, a polêmica, não deve ser dissociada da constituição da linguagem natural, como se ela fosse intrusa da dança dos sentidos (NASCIMENTO, 2018).

Seguindo os pressupostos de Amossy (2017, apud, Cavalcante, Brito e Pinto, 2019, p.8), a polêmica consiste em um debate que se instaura em praça pública a partir de temas de interesse social para aquela determinada cultura, sendo o embate de opiniões a condição sine qua non de sua existência. Ainda, advogam que a oposição de discursos a ela atrelada pressupõe forçosamente – como também salienta Angenot (1982, p. 34) –, a existência de “uma dupla estratégia: demonstração de tese e refutação-desqualificação de uma tese adversa”

De acordo com Amossy (2017) a polêmica é um dissenso em torno de uma conversa realizada entre sujeitos provocada por um choque de ideais entre os participantes, causando interesse social e factual podendo envolver uma Terceira Parte, que também é capaz de atenuar ou intensificar a polêmica em debate entre as partes que enunciam a materialidade, o ethos, o valor pragmático para persuadir ou debelar a argumentação de seu oponente para proteger sua face e seu território.

Podemos compreender as instâncias da linguagem enquanto ações, sendo assim, as pessoas usam figuras de linguagem que aparenta harmonizar com o alvo, todavia gera polêmica, fazendo uso da linguagem perlocucionária que vai de encontro com harmonia, quando o oponente ou proponente simula ser harmonioso com o alvo. Desta feita, entra no campo da injúria, das ofensas, da calúnia, da difamação atrelando uso de figuras metafóricas, porém esses

traços estão explícitos ou implícitos no texto como cerne da argumentação discursiva modal polêmica.

Entende-se que as redes sociais têm sido um palco de espetáculo, ou seja, um campo minado nas quais os participantes descarregam seu arsenal verbal, fazendo ataques constantes nos seus comentários, quer verbal, quer textual de forma pragmática encapsulada nos seus argumentos textuais e discursivos, de modo, a gerar polêmica, entre os ouvintes e os alvos, tais indivíduos apropriam-se das estratégias de polidez e impolidez linguística, quando os textos são tomados pelos ouvintes e usam como gatilho da polêmica enviando como baliza de atacar os enunciadores e outros ouvintes pela divisão causada pelos locutores e interlocutores.

Essa lacuna que acabamos de identificar em alguns estudos que se referem a polêmica, não consideram os interlocutores indiretos como importantes na construção da polêmica. A polêmica deve ser revista como processo de democratização da linguagem, especialmente sobre os diferentes papéis que podem ser desempenhados na interação. O trabalho de Cunha (2019) traz à tona o jogo de faces como dinâmica importante na construção da polêmica, considerando as estratégias de polidez e impolidez, demonstrando que o investimento na imagem de si também demarca territórios, como nos discursos políticos.

O estudo de Cunha (2019), embora trate de uma interação transmitida pela mídia, não considera as faces de outras pessoas que podem influenciar a atuação a instaurar a polêmica, se faz presente investigar o público como no engajamento de maneira atuar atenuando ou intensificando a polêmica, participando na negociação entre faces.

Com base nos estudos de Nascimento (2018, p,125) e Amossy (2017, p,52), entendemos que a polêmica está contida em pólos divergentes, num continuum que vai da construção das respostas ao choque de teses antagônicas, isto é perpassa diversos discursos está evidente no engajamento, reações e respostas presentes nas redes sociais.

Deste modo, partilhamos com Amossy (2017) e Cavalcante e Brito (2017) quando legitimam o texto como unidade de sentidos, assim como Amossy, legitimam a polêmica no campo da deliberação democrática, e sugerimos que essa modalidade argumentativa instaurada em espaço público também convida a participação do público.

1.2.As interações polêmicas em lugares públicos: porque o público não pode ser esquecido ?

Consideramos que as interações polêmicas em lugares públicos existe no cotidiano, sendo assim, o público é o maior contingente e disseminador das polêmicas, isto é, porque existe um público ouvinte seja ele participante ativo ou passivo, mas influencia na audiência,

pois, o alvo enunciador procura engajar suas estratégias para minimizar e proteger sua face diante desse público, face ao seu território na construção argumentativa de seu texto de maneira que possa fazer simulacro para aderir o seu público ou comandar a conversa, mas esse público contorna essa situação e toma o poder como agressor e atenuador do comentário pelo fator polêmico e estratégias de engajamento. Logo, consideramos que o público atua como zona de influência na construção da polêmica.

Partindo da visão de Leech (1983, apud, Paiva 2013, p.53) a autora coloca que o ouvinte opera na conversa entre duas pessoas, logo, é o destinatário da mensagem, ora recebe atenção gestual, ora visual do falante, presume-se que o ouvinte pode assumir o turno em momento oportuno. Portanto, entende-se que, em situações conversacionais entre os interlocutores envolvidos, somos capazes de encontrar dois ou mais participantes oficiais, mas também participantes não oficiais que podem influenciar a troca conversacional é visto como terceira parte segundo Amoussy (2018)

Ao olharmos para esse contexto de interação, observa-se que Goffman nos apresenta a presença de um participante particular pode conduzir o comportamento perante o grupo, ora, es participante ratificado que ocupa o lugar de zona de influência, tal como afirma Paiva (2013, p.53 e 54). Goffman na sua obra “A invenção do Eu na Vida Cotidiana”, acredita que todo indivíduo implicitamente ou explicitamente espera um comportamento adequado sobre os outros e automaticamente exerce uma exigência moral a outrem, logo, ora renuncia a toda pretensão de ser o que não aparenta ser, ora abre mão do tratamento a tais pessoas.

Porém, os outros descobrem que a mesma pessoa os informou a respeito do que eles devem entender por é quanto a sua ação. Goffman (1985, p.40) partilha do princípio que a idealização ou face do indivíduo está sendo construída com a audiência para adesão social que os atores tendem oferecer aos seus observadores uma impressão que é idealizada de diversas formas diferente.

O papel da audiência no engajamento e na polêmica é visto como o gancho que representa e articula a participação dos ouvintes para identificar qual grupo eles estão afilar-se devido seu posicionamento. Os ouvintes ocupam-se em diferentes movimentos interativos, ora buscam ser cautelosos, ora ofensivos tendo em conta o grau de engajamento na realização dos comentários.

Além das palavras, as redes sociais da internet dispõem de recursos gestuais imagéticos como os emojis que possibilitam que a audiência possa expressar se gostam, não gostam, como se sentem de modo geral. Vale ressaltar que tais comentários ou atividades de curtida são formas conscientes de manifestação da audiência, ora explícita ou implícita, que por sua vez

investe nos traços, ou seja, marcas de polidez e impolidez de maneira a tornar o comentário mais ou menos polêmico a partir da exposição do posicionamento que os ouvintes apresentam no espetáculo interativo.

Portanto, compreende-se que a polêmica é constituída na superfície textual com estratégias de impolidez e polidez linguística, cujos efeitos podem atenuar ou intensificar a própria polêmica como gatilho de empatia, de simpatia e de preconceito, atendendo o contexto discursivo e o seu valor pragmático.

2.Polidez e Impolidez Linguística

A raiz etimológica do lexema *polite* em inglês vem do particípio passado do latim *politus*, que significa brilhoso. Algo parecido acontece com o verbo francês *poli* que quer dizer lustrar. No dicionário de língua portuguesa, a palavra *polidez* é classificada como um substantivo feminino, cujo significado é a qualidade de polido, delicadeza; urbanidade; cortesia. Todos esses significados nos levam a concluir que a *polidez* é uma qualidade apreciada socialmente (Watts, 2004, apud, PAIVA 2008, p. 23)

Partindo deste pressuposto, pode-se afirmar que o termo *polidez* categoriza várias sentenças, dentre as quais podemos citar: preocupação com o sentimento do outro, a empatia, a cortesia, a conversa face a face, respeitar o lugar do outro, ou seja, o território do outro, mas não podemos desconsiderar que o ato de *polidez* formal não é compreendido por todos falantes tendo em vista a identidade e o contexto de fala.

De uma forma resumida e mais abrangente a *polidez* a abarca todo um fenômeno linguístico de maior importância, uma vez que vai determinar a ordem e o bom tratamento entre os sujeitos em suas relações sociais.

Para Brown e Levinson (1987) embora pertencer a corrente de estudo extralinguístico analisam o termo *polidez* em dois esquemas distintos fechados das faces (*self*) e da *polidez* positiva e negativa, a primeira centra-se no desejo de aceitação de ser aprovado nas relações conversacionais por outras pessoas, a chamada “*pós- Face*” e *polidez* linguística... têm nas relações, ou seja, o desejo de ser aprovado e aceito pelas outras, pessoas e a segunda, ao desejo que todo o indivíduo tem de não sofrer imposições, nem coerções de suas atitudes, isto é, a vontade de liberdade de ação e a necessidade de independência, que se vincula à noção de território pessoal.

A *polidez* linguística surge na compreensão fenômenos linguísticos referente aos mecanismos conceituais desenvolvidos nos estudos da língua, voltados na pragmática, tendo em vista, os estudos da linguagem, atrelando as contribuições de estudos das ciências a fim,

Antropologia, Sociologia, Filosofia, as pesquisas sobre polidez linguística, vem distinguir o papel da gramática da língua na manutenção e preservação das relações sociais.

Desde os precursores do estudo de polidez e impolidez linguística a saber; Malinowski, Radcliffe-Brown, Durkheim, Goffman e Grice, Austin, Searle. Esses estudiosos compreendiam o fenômeno na pragmática, por essa razão vamos fazer um paralelo com estudiosos contemporâneos como Culpeper (2011, 2018) Cunha e Oliveira (2018) Paiva (2008) baseada nesses mesmos estudiosos abordam o tema em outras áreas como a linguística textual, a sociolinguística Interacional e Análise do Discurso.

Brown e Levinson (1987) ao apontar estratégias remetem à cognição como estímulo da razão, ou seja racionalidade como input a atitude conscientes e também inconscientes, deste modo, entende-se que os sujeitos ou indivíduos precisam amenizar os riscos de ameaça às faces envolvidas, nada obstante, as escolhas estratégicas são realizadas com rapidez e naturalidade, logo esse processamento nem sempre acontece de modo totalmente consciente.

A polidez pode caracterizar-se como bom comportamento, boa educação, boa convivência social, de quem se espera, mas o comportamento entre os participantes na conversação deve ter em conta as figuras do falante e do ouvinte porque existe uma terceira pessoa por trás deste discurso, que pode se afetar com ato de não polidez mascarado pelo ethos do discurso com figuras metafóricas para desprestigiar o outro, desse modo, assume-se uma postura ambígua, que por hora pode indicar a preocupação com a figura do ouvinte.

Para falarmos de polidez é preciso aprofundar os estudos linguísticos nas interações sociais e conversacionais porque essa terminologia tem uma raiz de cunho histórico e linguístico e social. Segundo Lakoff (1993, apud PAIVA, 2008), entende-se que o sistema conceitual humano é majoritariamente metafórico e análogo que é ligado ao mapeamento de inferências de domínios mais palpáveis para domínios mais abstratos. Esses mapeamentos não são aleatórios, mas sim motivados por nossa natureza corpórea, sensório-motora, isto é, como nossos corpos funcionam interagem no mundo.

Esse fato que os autores a apresentar são relevantes para o estudo, apesar de trazer uma visão um quanto mais racional e complexa, logo, pretende-se convidar Culpeper (2011,2018) para desenvolver essas limitações, o autor adota uma visão interacional sobre o fenômeno da (im) polidez em investigar as estratégias, e as funções comunicativas em contextos mais precisos. Leech (1983) parte do pressuposto de que a interação é regida por normas que variam segundo as metas comunicativas e sociais de seus interlocutores, que para ele não é apenas o falante e o ouvinte, como afirmavam Brown; Levinson (1978; 1987), mas sim self e outro. Ao

falarmos de polidez linguística é impossível, sem nos relacionarmos com a face dos indivíduos que participam nesta troca intercambiável de comunicação.

Portanto, propomos Goffman (1967), na visão do sociólogo, as pessoas vivem em sociedade na qual devemos olhar como um modelo, cujo interactantes se incorporam no mesmo padrão, embora a linguagem seja um dado social e histórico, percebemos que um fenômeno que criativo e sofre um processo de mudança, mas este processo apenas se transforma com o sistema linguístico de um determinado grupo. Obviamente, devemos envolver os atos verbais e não verbais, onde a comunidade expressa sua relação comunicativa, situacional e contextual. Partimos deste pressuposto, ao avaliarmos os participantes,” (1967, p. 5)

Na visão de Goffman (1967) em toda interação a pessoa procura realizar um trabalho de faces sempre, em busca de sustentar a imagem que pretende compartilhar socialmente, logo está preocupada em manter a linha e ter uma reputação.

De acordo Cunha e Oliveira (2018), Paiva (2013) e Culpeper (2011, 2016), a impolidez linguística gera um sentimento negativo para o interlocutor, quando o enunciador sustenta nos seus discursos ofensivos criando uma sensação de raiva, desprezo, deboche e ridicularização, efeitos adversos aos sujeitos que estão investindo na construção de sua imagem social. Desta feita, Culpeper (2011) partilha da ideia que os estudos realizados sobre impolidez não devem abdicar da ligação da linguagem em situações comunicativas, os julgamentos bem como as emoções inerentes que vinculam esses processos.

Deste modo, partilhamos do princípio de Goffman (1967) sendo a linguagem uma troca intercambiável entre dois ou mais elementos, e conforme apontam Leech (1983, apud, PAIVA, 2018) a interação é regida por normas que variam segundo as metas comunicativas e sociais de seus interlocutores, que para ele não é apenas o falante e o ouvinte, como afirmavam Brown; Levinson (1978; 1987), mas sim, o self e outro.

Considerando que as trocas conversacionais nem sempre trazem como efeito a atenuação de um ato ameaçador de face, ao contrário, abrigam atos ostensivamente ameaçadores, Culpeper realizou uma série de estudos que visam compreender a impolidez linguística. O autor aponta que este fenômeno acontece quando o sujeito tem a intenção de comunicar algo que admite e seja considerado como um ataque à face de uma outra pessoa, e quando seu interlocutor, aparentemente ofendido, intencionalmente dirija a este sujeito ataques a sua face. O linguista, toma como base os estudos de polidez de Brown e Levinson (1987) apresenta variáveis como propostas dentre as quais distâncias social; poder e peso do ato ameaçador de face.

Paiva (2015, p. 13) com base em Culpeper (2003) afirma que a impolidez se realiza de cinco formas distintas:

- a) Impolidez Bald-on record: consiste na clara observação de que o falante tem a intenção de atacar de forma direta e objetiva a face de seu interlocutor;
- b) Impolidez Positiva: diz respeito à realização de atos que façam o interlocutor sentir-se excluído da situação. Vale ressaltar, que as estratégias de impolidez positiva citadas pelo autor em sua obra de 2003, na verdade são a imediata realização oposta das estratégias de polidez positiva de Brown; Levinson.
- c) Impolidez negativa: o uso de estratégias que visam invadir ou mesmo ridicularizar aquilo que o sujeito conceitua como seu território.
- d) Sarcasmo ou mock politeness: aqui temos o uso de estratégias de polidez que ocupam a posição interpretativa superficial, uma vez que os falantes da situação as reconhecem como falsas.
- e) Polidez Suspensa: neste tipo, o autor considera a situação como um fator importante para detenção da polidez e impolidez. Culpeper comenta que quando a polidez é algo esperado na situação, o silêncio pode parecer como algo impolido, aí temos o caso de polidez suspensa.

Culpeper (2003, p.355) fundamentando os atos de impolidez positiva e negativa, sugere quinze estratégias de impolidez, a saber:

Estratégias de impolidez positiva

- A) Ignore, censure o outro- deixe de reconhecer a presença de outro,
- b) Exclua o outro de uma atividade;
- c) Dissociar o outro, por exemplo, negue associação ou comum acordo com outro.
- d) Despreocupado e antipático.
- e) Use marcadores de identidade inapropriados- por exemplo use nome e sobrenome quando possui um relacionamento próximo, ou apelido quando pertence a um relacionamento distante.
- f) Use linguagem secreta e obscura- por exemplo, engane o outro com gíria, ou use um código conhecido por outros grupos, mas não o alvo;
- g) Busque discordar – selecione um tipo delicado;
- h) Faça o outro sentir desconfortável-por exemplo não evite o silêncio, piada, ou use conversa fiada;
- i). Use palavras que são tabus- blasfeme ou use linguagem profana ou abusiva. Chame de outros nomes –Use nomações depreciativas.

Estratégias de impolidez negativa

- a) Assustar- incutir uma crença de que uma ação prejudicial para o outro ocorrerá.
- b) Condescender, desprezar ou ridicularizar – enfatizar o seu poder relativo, seja desprezível;
- c) Não trate o outro seriamente. Menospreze o outro;
- d) O espaço do outro- literalmente ou metaforicamente (ex: pergunte por, ou fale sobre algo que é muito íntimo em um dado relacionamento)
- e) Associar explicitamente o outro com um aspecto negativo personalize use os pronomes “eu” e “você”
- f) Coloque o endividamento do outro em questão.

(CULPEPER, 2003, apud, MARTINS, 2013, p.67)

Ao respeito sobre o termo Impolidez, baseado em Culpeper (2003, p.38) o sujeito no seu discurso apresenta a intenção de comunicar-se em modo de ataque à face de outra pessoa quando o seu locutor supostamente é ofendido intencionalmente aponta este sujeito ataques a sua face.

Metodologia da pesquisa

Partimos de um estudo bibliográfico, pelo qual figuram os seguintes estudiosos Culpeper (1996 e 2018), (2013,2018) Brown e Levinson (1987), Goffman (1967) Grice (1957 e 1975), Lakoff e Johnson (1980), Amossy (2017) Maingueneau (2005) Marcuschi (2008) Paiva (2013) Amossy (2017) Cavalcante; Brito; Pinto (2019) Cunha (2018) Nascimento (2018 e 2019).

Após as leituras, selecionamos dois eventos comunicativos, o primeiro refere-se ao comentário de Walter Casagrande no programa Redação Sport Tv, transmitido no dia quinze de abril de 2018, o Segundo da realização do primeiro jogo dos oitavos de final em Madrid entre Real Madrid contra Paris Saint Germain. O segundo evento comunicativo é a postagem na rede social Instagram pelo pai do jogador Neymar em resposta ao programa exibido. A partir desta postagem, pudemos observar o percurso da polêmica e os seus desdobramentos nos posicionamentos assumidos pelos seguidores nos comentários.

Como critérios de análise usamos as categorias de polidez e impolidez linguística, e além delas, os movimentos retóricos da construção da polêmica (CUNHA,2018). Buscamos, a partir daí, verificar compreender como a construção da polêmica se materializa em termos de estratégia de polidez e impolidez linguística? Qual é a importância da audiência enquanto zona

de influência, na construção da polêmica? Identificar quais foram os indícios linguísticos e textuais que levaram a construção dessa polêmica e como eles atuam (ofensivos ou atenuadores do conflito)?

3-Discussão e análise dos resultados

De acordo Cunha, (2018) partindo do pressuposto da corrente estruturalista, Saussure, tendo em vista, o sistema discursivo da linguagem, ou seja, a organização do discurso, os autores acabam de evidenciar que todo processo de interação discursivamente, deve estar contido a uma troca de negociação entre locutores que possibilita a presença de proposições, de reação e ratificação.

De acordo a cunha a preposição é o acordo a realizar entre os participantes com a qual ocorre uma reação dos participantes na ação ocorrida num auditório, debate, ou uma conversa entre pais e filhos. Reação é expressa negociação entre as partes por um processo de dialogo evidenciando uma contra-proposição ou negação positiva ou negativa A, Diferente da ratificação de acordo Cunha (2018) baseado nos estudos (Roulet, Filliettaz e Grobet 2001) os autores tipificam que a ratificação é o ato que identifica que ambas partes concordam que o processo de interação terminou e devem fazer o duplo acordo.

4.1. Proposição: avaliação da atuação do jogador no programa Redação Sport Tv

O jornalista da Redação Sport Tv, da tv Globo, André Rizek , abre o seu programa com manchetes de destaques de jornais mundiais esportivos, que criticavam o atleta Neymar após a partida de futebol dos oitavos final de Liga dos campeões europeus, desta começa a questionar e intensificar sob os comentários sob Neymar, assim questionando o Comentarista Charles que fala das qualidades de Neymar e assim o trata de mimado e garoto, ou seja, um rapaz talentoso, mas age como um menino protegido. Depois questiona Kallás, o jornalista brasileiro que trabalha em Espanha e o mesmo chama Neymar como um talento genial, mas ainda é ganancioso e joga muito individual, Desta feita, o apresentador do programa redação questiona Casa Grande e intensifica de forma mais provocativa.

Quadro 1: Transcrição do evento comunicativo 1

LOCUTOR	TURNO	TEMPO	TRANSCRIÇÃO
André Rizek	5:33	1	Será que falta química... Queria vos perguntar
Charles	5:50	2	O Neymar é um atleta extraordinário mas ainda

			parece...garoto mimado... um rapaz mimado e muito individualista
Casagrande	5:53	3	(...) exatamente...excessivamente. (muito individualista)
Charles	6:04	4	(...) egoísta que so pensa nele o tempo todo...ele chegou contratado como Messi do PSG... (mas não é ASSIM..
Casagrande	6:32	5	...eu joguei numa (equipe) especial com dois caras excelentes Sócrates e Careca, os dois pensavam pelos dois.
Casagrande	7:02	7	...o Neymar ...além de ser excessivamente egoísta (passa a bola quando esta apertado ou sem solução)
Charles			
Casagrande	7:26	8	Então, não TEM química...nem entrosamento
Casagrande	8:35	9	não estou inocentando o Cavane...porque ele também não e inocente.
Casagrande	9:19	10	o Neymar esforça a tabela para (ter de volta a bola...Ai está o sentido de egoísmo do Neymar.
Casagrande	9:44	11	Não vai funcionar é muito egoísmo para o futebol...o futebol é coletivo.

<p>André Rezek</p>		<p>12</p>	<p>...Como Casão disse ...futebol é coletivo ...Até que ponto essa obsessão pelo melhor jogador do mundo, abola de melhor goleador, não está influenciar a maneira de muitos de jogar... Eu me refiro especialmente ao Neymar... porque no Real Madrid, os caras jogam para o Cristiano Ronaldo e da/ certo.</p>
<p>André Rezek</p>		<p>13</p>	<p>OH...Kallas...a gente estava falar aqui sobre o jogo...quem se dispôs a fazer comparações ONTEM...no DIA do jogo...entre Cristiano Ronaldo e Neymar...HOJE veja MANCHETE...Cristiano Ronaldo LÂ/ em cima/ e Neymar AQUI em BAIXO...AI..Kallás</p>
<p>Fernando Kallas</p>	<p>3:00</p>	<p>14</p>	<p>Fernando KALLÁS...acho que o Cavane não se encaixa... talvez... é o perfil do Cavane que não encaixa com o jogo ... não só do Neymar como Mbampé ...queria perguntar para o CASAGRANDE... o Neymar é quem é/... a gente sabe...sempre foi ASSIM...talvez nunca</p>

			<p>MAIS vai mudar...((o Neymar) não é MAIS um garoto...O Neymar joga dessa maneira, o Neymar é um jogador egoísta... TALVEZ seja o perfil do Jogador ((o Neymar precisa de jogar com jogadores que se movimentam e facilitam a sua genialidade como jogador))...náo sei se é o perfil do jogador...queria perguntar ao CASAGRANDE.</p>
Casagrande	4:29	15	<p>BOM...voltando ao Neymar... acho o seguinte</p>
Casagrande	0:22	16	<p>os times não TÊM/ que procurar () um jogador que tenha o perfil do Neymar...Ê/ o Neymar que TEM/... que procurar ter o perfil((da equipa)) futebol é coletivo</p>
Casagrande	5:44	17	<p>Não é AssiM, os Brasileiros se iludem... TEM/ uma ilusão...EU... não faço parte desta ilusão</p>
Casagrande	1:45	18	<p>O que me incomoda... a imprensa brasileira e torcida colocando a mão na cabeça do Neymar</p>
Casagrande	5:58	19	<p>((o Neymar)) já mostrou diversas vezes comportamento fora do coletivo ... mimado</p>

Casagrande	6:14	20	MAS NÃO, não faço parte desse grupo... TEM uma maioria faz () para o Neymar
Casagrande	5:34	21	MAS... o Neymar não é um () ((uma estrela mundial)) um jogador genial, como Messi e Cristiano Ronaldo
Casagrande	6:34	22	Gente... () estamos formando o quê? ... (...) esta todo mundo formando um monstro
Casagrande	6:49	23	muita gente acha que... (Estou a perseguir o jogador) apenas tento Corrigir

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PSmTQhonqB4>⁴

Ao olharmos para os comentários dos apresentadores podemos perceber que André Rezek procura adquirir a maior informação para os entrevistados de forma a criar audiência como qualquer apresentador e profissional faria exercendo a função sendo um profissional por excelência. Todavia entende-se que Casagrande é visto como perseguidor de atletas, mas neste comentário podemos notar que o comentarista Charles e o Kallas intensificam a polêmica, tanto é que Charles foi o primeiro a chamar Neymar de mimado e egoísta, embora Casagrande enfatize categorizando o mesmo ato, assim como Kallas indiretamente defendia e chamava Casagrande para gerar polêmica.

4.2. Reação: postagem na rede social Instragram

Após o Jogo entre Real Madrid e Paris Saint Germain dos oitavos de final de Liga dos clubes europeus, no dia 15/04/2018 em Madrid cidade de Espanha, jornalistas, comentaristas e radialistas comentaram sobre a atuação do jogador em cadeias televisivas e midiáticas, a atuação do jogador desagradou, e por isso várias críticas foram proferidas, algumas delas com teor ofensivo, tais como: mimado, ganancioso, individualista e monstro.

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=HtuKpwVQa6I>

Desta feita, o pai Neymar busca defender a imagem de seu filho, na posição de educador e empresário do atleta, em uma postagem realizada no seu perfil na rede social instagram. Na postagem, o pai do jogador não atenua e intensifica a polêmica, ao inaugurar um discurso repleto de estratégias de polidez linguística.

Na postagem, o empresário ameaça a face de Casagrande, pondo em xeque a sua imagem ou ethos pré existente, pois o então comentarista e apresentador esportivo já havia sido jogador, para influenciar seus seguidores a discordarem de seu posicionamento enquanto figura pública. Tal postagem, até a data de conclusão deste artigo, alcançou a marca de treze mil e quinhentos e cinquenta e cinco mil visualizações e nove mil e duzentos e quarenta comentários.

Na figura 1, apresentamos a postagem original e na próxima citação o conteúdo textual que acompanha a imagem, apresentamos o texto para o início de nossa análise.

Em uma "guerra" há os que se alimentam de vitórias e há os que, como os abutres, se alimentam da carniça dos derrotados. Nada fazem, nada produzem, vivem do brilho ou, com mais frequência, de momentos difíceis de suas "presas". No universo do futebol conhecemos muitas pessoas com "comportamento de abutre". Por vezes se aproveitam de um microfone forte, de uma carreira de "jogador" (não dá para chamarmos de "atleta" alguém com comportamentos no mínimo questionáveis fora dos gramados) sem muito brilho, sempre a sombra de outros mais talentosos, para destilar suas frustrações.

Aproveitam uma derrota, uma BATALHA perdida, para ficarem à espreita, aguardando a derrota na guerra, para alimentarem seus egos, como os abutres se alimentam de carniça.

Não conseguiram nas Olimpíadas do Rio, mas ficaram ali, aguardando a primeira oportunidade, para trazer seu mau agouro. Mas lembrem-se: Perdemos uma batalha, não a guerra. A guerra de meu filho ele "pratica" desde muito jovem, sempre praticando o bom combate, sempre escapando dos abutres, sempre renascendo ainda mais forte !! E, principalmente, respeitando a todos, até mesmo os abutres... Perdemos uma batalha, a guerra, veremos, porque ela durará enquanto ele estiver nos gramados. E tenham certeza... como uma fênix ele renascerá, preparado para quantos combates vierem pela frente! Quanto a você, abutre, ficará com fome. E restará engolir suas palavras, tão podres quanto a carniça

Fonte:

https://www.instagram.com/p/BfOrwM1HIZ3/?utm_source=ig_embed&ig_rid=168fd3-f2a5-4699-92c2-d5a904cf0916 15/05/2018

Figura 1: Print da postagem do pai do jogador

Partindo desse pressuposto, concordamos com a teoria de que o uso de metáfora é um artifício, ou seja, recurso para alegrar a linguagem no ato conversacional, mas baseados em outros teóricos como Brow e Levinson (1987) o enunciador apropria-se das figuras metafóricas para diminuir o engajamento do interlocutor com ato de fala de enunciado, logo dá no outro a responsabilidade pelo significado ou sentido escolhido

No trecho: “No universo do futebol conhecemos muitas pessoas com "comportamento de abutre". Por vezes se aproveitam de um microfone forte, de uma carreira de "jogador" (não dá para chamarmos de "atleta" alguém com comportamentos no mínimo questionáveis fora dos gramados) sem muito brilho, sempre a sombra de outros mais talentosos, para destilar suas frustrações”. Entende-se que o locutor usa a linguagem como ação e gatilho, de modo direto e indireto, perdendo o controle de sua fala, destilando sua raiva e antipatia em colocar a posição do outro em abaixo do esperado.

De acordo Culpeper (2013), (PAIVA, 2008) autores evidenciam que estamos em presença de um ato de impolidez Linguística, pois, o locutor) Coloca a figura, ou, imagem e endividamento do outro em questão. Quando podia atenuar o conflito de forma mais democrática, pois, o comentário foi debatido por quatro sujeitos, mas podemos conotar que fez um ataque direto a Walter Casagrande mais uma vez, provocar insultos e descredito a antiga estrela de futebol e ainda como comentarista do Programa Redação TV Sport. Acabando ferindo a terceira parte de enunciação família, amigos e simpatizantes do desporto.

Quando o empresário e pai do jogador diz “Aproveitam uma derrota, uma BATALHA perdida, para ficarem à espreita, aguardando a derrota na guerra, para alimentarem seus egos, como os abutres se alimentam de carniça. Não conseguiram nas Olimpíadas do Rio, mas ficaram ali, aguardando a primeira oportunidade, para trazer seu mau agouro. Mas lembrem-se: Perdemos uma batalha, não a guerra”, observamos o uso de metáfora, como batalha e guerra, onde, o enunciador não está a ser impolido, apenas usa figuras de metonímia a denominar o jogo e a partida de futebol como uma arena, um campo de disputa, ou seja, como Arena de Roma, onde as disputas eram realizadas para o Império em nome de Cesar, diferente desta, que o jogador disputam que resulta apenas de vitória, empate e derrota, sem ódio embora há rivalidade, pelos resultados esperados dos ouvintes.

Todavia, o enunciador investe na estratégia de impolidez, segundo Culpeper (2003) Usando uma linguagem secreta e obscura, a modo de exemplo, engane o outro com gíria, ou use um código conhecido por outros grupos, mas não o alvo. Quando faz o uso de injúria, e não ataca os argumentos do antigo jogador e comentarista, como termo agouro, abutre para invadir o território de outro e persuadir o público-alvo.

O pai do jogador apela para um discurso mais intimista, e porque não dizer político, quando adverte a sua plateia “Mas lembrem-se: Perdemos uma batalha, não a guerra. A guerra de meu filho ele "pratica" desde muito jovem, sempre praticando o bom combate, sempre escapando dos abutres, sempre renascendo ainda mais forte !! E, principalmente, respeitando a todos, até mesmo os abutres... Perdemos uma batalha, quanto a guerra, veremos, porque ela durará enquanto ele estiver nos gramados”.

Neste Trecho, compreende-se a batalha, tal como nos referimos acima, o gatilho da metáfora é inferido para persuadir os adeptos, assim para trazer almas e vivacidade a campo, logo, o estádio de futebol, é visto como campo de guerra e conflito, onde os jogadores são enaltecidos como guerreiros, ou seja, combatentes, como salvador das equipas. Apesar do enunciador usar essas estratégias, acaba por atacar o seu oponente usando a teoria de impolidez bald-on record, segundo Paiva (2015) e Brow e Levinson (1987), que consiste na clara observação de que o falante tem a intenção de atacar de forma direta e objetiva a face de seu interlocutor.

Depois do apelo, o pai do jogador ameaça usando a força atenuadora da metáfora: “E tenham certeza... como uma fênix ele renascerá, preparado para quantos combates vierem pela frente! Quanto a você, abutre, ficará com fome. E restará engolir suas palavras, tão podres quanto a carniça”. Neste trecho, encontramos a marca de impolidez negativa como gatilho de ataque ao alvo, Segundo Culpeper (2013), o enunciador usa palavras que são tabus-blasfeme ou use linguagem profana ou abusiva, Chame de outros nomes- usando nomações depreciativas, assim como podemos constatar na argumentação acima, quando trata o filho como um pássaro mitológico capaz de ressurgir das cinzas e atacar o alvo de maneira a assustar o outro com uma ação prejudicial que ocorrera para o outro. De forma a ridicularizar e enfatizar o seu poder relativo, seja desprezível, mas uma vez acaba de esquecer os ouvintes como participantes ativos e passivos, pelo fator empatia e cortesia, atendendo o lugar do outro.

Na postagem, notamos que há um alvo principal, o antigo atleta de futebol e comentarista Walter Casagrande, embora, como ficou claro na Tabela 1, os outros apresentadores e convidados do programa também tenham se expressado de modo ofensivo em relação ao jogador Neymar. A partir dessa análise, observamos que o pai do jogador faz uso da linguagem para alcançar endosso de seu posicionamento, e para isso, ele alterna entre polidez e impolidez, ele instaura uma série de ataques, mas também os atenua, tendo em vista que ele também é uma figura pública.

4.3. Ratificação: a reação dos seguidores

Como demonstramos, o grande engajamento que a postagem elucidou traz à tona a participação do público seguidor que pode também dar continuidade a polêmica, desta vez, ratificando-a. No universo de nove mil e duzentos e quarenta comentários optamos por analisar apenas os dez primeiros comentários, caracterizados dessa forma pela relevância que tiveram em relação à reação do público.

Ex.1. Proponente

Pedindo a Deus por sua vida Neymar, pq pra aguentar esse povo xato tem que ser perfeito! Raça de gente ignorante e nojenta!!!

Expressa a filiação com o posicionamento da postagem do Pai de Neymar, desta feita, a terceira parte de influência que esta ,ou seja, ouvinte participa e intensifica a polemica com argumento religioso, ao fazer o uso da estratégia de polidez, usando implicatura implícita em contra posição ao alvo que se destina na postagem. Estratégia de off record segundo Culpeper (2011)

Ex. Oponente: 2

E o que vc pensa que vc é pra apontar os defeitos dos outros se vc tá fazendo pior???

O ouvinte se afilia a posição dos jornalistas, intensifica a polêmica, ao se expressar de maneira impolida em atacar o dono da postagem em tomar a conversa, rompendo o princípio de preposição de Cunha (2018) ativando a reação. Neste comentário, o seguidor ratifica o posicionamento adotado pelos jornalistas e deslegitima o enunciador da postagem quando usa o pronome você para atingir o enunciador da postagem.

Ex. Proponente: 3

O Casagrande hoje deu show de humildade e principalmente de hombridade.

Neste comentário, acreditamos que seja um exemplo de ato indireto de fala, pois o seguidor se expressa com afiliação a Casagrande, usando do exagero (estratégia de polidez) um elogio (estratégia de polidez positiva), no entanto, podemos também interpretar o comentário como ironia ou sarcasmo que parece ridicularizar e deslegitimar o ex-jogador. Nesse movimento, observamos que o seguidor completa a polêmica ratificando a postagem. Vale ressaltar que em interações virtuais compreender as estratégias indiretas torna-se um grande desafio.

Ex. Proponente: 4

Verdades em suas palavras. Neymar é um jovem guerreiro que querem que ele seja de ferro. e ele é desde de cedo deu o melhor dele ,e os hipócritas e invejosos não se dão por satisfeitos e difamar ele. Mas lê tem sua família e amigos e os seus fãs. E principalmente Deus.

O seguidor se posiciona, sendo assim, filiasse ao autor da postagem intensificando a polêmica, usando mesmas marcas da postagem, embora acabe de ser mais impolido a usar estratégias de impolidez negativa em atacar o alvo com estratégias de on record de Brow e Levinson, face às estruturas de Cunha (2018) em presença da preposição e reação e ratificação.

Proponente: 5

Esta estragando o ney monstro seu babaca, não percebe isso! Pai de verdade é aquele que, sabe puxar a orelha do seu filho na hora certa! O Ney é monstro joga de mais, mas infelizmente seus praças não são praças.....

Neste comentário, o seguidor se afilia ao Casagrande e intensifica a polêmica atacando o autor da postagem na intenção de reparar o erro, ao mesmo tempo ataca e ameaça o ethos paterno, trazendo ao discurso um repertório linguístico próprio da educação parental. O seguidor também ofende, usando linguagem abusiva intensificando o ato de impolidez negativa contra o objeto da postagem (o jogador Neymar). Ao desqualificar o atleta, o pai e as pessoas que cercam o Neymar.

Ex.: Oponente 6

Os parcas do Neymar não são praças, só querem mamar na teta, até eu que sou mais besta kkkk. Parças são aqueles que apontam seus erros e abre seu olho!

O seguidor se filia aos jornalistas, envolvendo o processo de reação de Cunha, mas termina o seu enunciado com um ataque de impolidez, na quais relacionamos a desqualificação do outro, embora se inclui, porem usa sarcasmo por mais que tenta proteger sua face e a face do atleta, assim acaba fazer movimentos irônicos, mas podemos perceber que há um despreparo linguístico do oponente embora consiga engajamentos pelo seu propósito circular no espaço público.

Ex. Oponente 7

Tadinha da fenix

O seguidor expressa um sentimento de afinidade, não se afiliando em ambas partes, mas carrega consigo um papel inverso de ironia como se fosse solidário ou amigável com o jogador,

elucidada pelo pai como o pássaro que ressurgue das cinzas. Assim como observamos na estória da metodologia grega. O uso da metáfora consiste numa estratégia de polidez off-record, intensificada pela expressão “tadinha”. Aqui, a realização da polidez é apenas um suporte para a atitude impolida, surgindo aí uma manifestação do princípio de banter ou mockimpoliteness proposto por Leech. Que resulta da desqualificação do seu oponente ao distinguir-se sempre pela tentativa de desqualificação ao deslegitimar a figura da ave mitológica distante da realidade apresentada da figura de Neymar.

Ex. Comentário 8

Aqui a continuidade da polêmica se manifesta de modo não linguístico, com recursos imagéticos, como os emoji, Nesse caso, os aplausos indicam a afiliação do seguidor ao conteúdo postado, demonstrando apoio. Consideramos, que esse recurso atua como intensificador, tendo em vista que o próprio Instagram já tem recursos de manifestação de apoio. Assim demonstra o ato de desqualificação como oponente.

Proponente/ Oponente 7

E NÃO É QUE O CASÃO ESTAVA CORRETÍSSIMO!?

No exemplo 7, a terceira parte de influência acaba por intensificar a polêmica de maneira polida a usar a polidez suspensa, o ouvinte parece atenuar com silêncio, mas não descartamos a possibilidade que o enunciador desqualifica também o jornalista quando usa ironia como descredito a confundir o auditório.

Oponente 8

Ridículo usar da dependência química do Casão. Papai mimado e só confirmou que o Casagrande estava corretíssimo.

Neste exemplo, o seguidor expressa seu apoio ao posicionamento do ex-jogador, e intensifica a polêmica a afiliar-se aos comentaristas, através do deboche, do sarcasmo e do exagero para com os atos de ameaça a face do pai de Neymar. Ele também intensifica a figura do Casagrande por ser a antiga estrela de futebol e comentarista pela posição antagônica e status no futebol, ao exagerar quando diz “corretíssimo”.

Proponente 9

A copa passou e o casa grande estava correto. Você, neymar pai, é um abutre na vida no seu filho. Esra estragando a carreira dele. Você é o pior exemplo para a vida do seu filho!!!

No exemplo 9, o seguidor expressa seu posicionamento ao comentarista da globo e antiga estrela de futebol a intensificar a polêmica a atacar o alvo da publicação, em associar explicitamente a figura de Neymar pai como aspecto negativo. O enquadre contextual apresenta traços recorrentes e vocabulário forte e depreciativo sobre a pessoa do enunciador, não bastou discordar o contra-argumento, mas também modos de escárnio que enquadrados como desqualificação que assemelha a *impolidez bald—on record* em ataque propositado e direto a usar pronomes como *você*.

Proponente 10

sem mais, foi direto, @neymarpai . Continue nessa disposição aguerrida e firme no propósito. Quem tem Deus, tem tudo.

O seguidor se afilia ao pai do jogador, mostrando um grau de afinidade, de modo, a intensificar a polêmica, usando a hipérbole, ou seja, exagero enaltecendo os argumentos com dizeres divino “Sem mais, foi direto” “Quem tem Deus, tem tudo”. mostrou buscar discordar, selecionando um indivíduo delicado a proteger a sua face e o território do outro, sem palavras ofensivas e agressivas, mas atenuou usando a estratégia de *polidez positiva* “forneça entendimento ao ouvinte” quando o incentiva a continuar o seu propósito como visada de desqualificação.

5. Considerações Finais

Como se pode observar nas análises realizadas, o estudos de *polidez* é expresso pela acordo, ou seja, princípio de cortesia, regras de conduta face ao outro para troca de comunicação baseado na empatia. Isso difere da polêmica segundo Amossy (2018), a autora compreende o fenômeno como desafio legítimo, democrático voltado a controvérsia de opiniões contraditórias que circulam no espaço público.

Sendo um debate como apresentamos no corpus de estudo, embora o campo da pragmática espera um acordo entre o proponente e o oponente, acabamos por evidenciar segundo as análises que, diante de um debate realizado pelos mídias, não existe uma compreensão entre as partes, isso é devido as convenções ideológicas, grupos, marketing, e afinidade, logo o principal indicador do debate é a polemica como modo denominador conflitual para gestão democrática da conversa. Isso envolve a polarização e desqualificação como apresenta o resultado de estudos obtidos.

Com base nesse estudo, julgamos que este trabalho pode contribuir e apresentar novos estudos especificamente para área da linguística, em trazer *polidez* como catalizador de atuação e desencadeador da polêmica, visto que, esses fenômenos estão contidos na análise do discurso e acabam por estar atrelados aos estudos da pragmática, logo é interessante e vai contribuir quer

nos espaços acadêmicos devido os papéis sociais que exercemos na sociedade, essa contribuição possa ajudar a combater e a despertar a sociedade diante dos argumentos textuais e discursivos, ocorridos na esfera social, quer religiosa, política, educação para selecionar contribuir e compreender os problemas sociais.

Referências

- AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017
- CULPEPER, Jonathan. **Impoliteness Strategies**. Academia: Accelerating the worlds research, 2014 p. 421-463.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- _____. Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CULPEPER, J. **Impoliteness** (Studi és in Interational Sociolinguistics). Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. **Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.
- CUNHA, G. X.. Estratégias de impolidez como propriedades definidoras de interações polêmicas. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 35.2, p. 1-28, 2019.
- LEECH, Geoffrey **Principles of Pragmatics**. London: Longman linguistics library; 1983.
- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba, PR: Criar Edições, 2005.
- NASCIMENTO, Lucas, Silva. **Análise dialógica da argumentação: a polêmica entre afetivossexuais reformistas e cristãos tradicionalistas no espaço político**. (Tese de Doutorado). Salvador: Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, UFBA, 2018. 557f.
- PAIVA, G. M. F.; BONFIM, M. A. L. . Violência linguística e (im)polidez no facebook: analisando práticas racistas no futebol brasileiro. In: **II WORKSHOP INTERNACIONAL DE PRAGMÁTICA**, 2015, Curitiba. ANAIS ELETRÔNICOS DO II WORKSHOP INTERNACIONAL DE PRAGMÁTICA. Curitiba: UFPR, 2014. v. 1. p. 27-39.
- PINTO, R., Cavalcante, M. M., & Brito, M. A. P. **Polêmica e Argumentação: Interfaces possíveis em textos midiáticos de natureza política**. *Diacrítica*, 32(1), 5–24. <https://doi.org/10.21814/diacritica.140>, 2018 Acesso em: 21 de agosto de 2021
- SILVA, Lucas Nascimento. **Análise dialógica da argumentação polêmica: uma hipótese geral**. *Entre palavras*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 151-169, jana br/2018.